



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO – UFRSA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
LEDOC**

MARIA JOSÉ DA SILVA

**EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: AMPLIANDO
OLHARES DE ESTUDANTES QUILOMBOLAS NO MUNICÍPIO DE
PORTALEGRE/RN**

MOSSORÓ

2024

MARIA JOSÉ DA SILVA

**EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: AMPLIANDO
OLHARES DE ESTUDANTES QUILOMBOLAS NO MUNICÍPIO DE
PORTALEGRE/RN**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal Rural do Semiárido, como
requisito parcial para a obtenção do título de
licenciada em Educação do Campo.

Orientador: Alexandro Iris Leite

MOSSORÓ

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus bibliográficos.

Silva, Maria José da Silva.
Educação agroecológica e promoção da saúde: Ampliando olhares
de estudantes quilombolas no município de Portalegre/RN / Maria
José da Silva Silva. - 2024.
38 f. : il.

Orientador: Alexandro Iris Leite Leite .
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Educação do Campo, 2024.

1. Meio Ambiente . 2. Educação do Campo. 3. Agricultura
Sustentável . 4. Segurança Alimentar.
I. Leite , Alexandro Iris Leite , orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MARIA JOSÉ DA SILVA

**EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: AMPLIANDO
OLHARES DE ESTUDANTES QUILOMBOLAS NO MUNÍCIPIO DE
PORTALEGRE/RN**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Federal
Rural do Semiárido, como requisito
parcial para a obtenção do título de
licenciada em Educação do Campo.

APROVADA EM: 25 / 10 / 2024

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
ALEXANDRO IRIS LEITE
Data: 05/11/2024 16:08:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Alexandro Iris Leite (UFERSA)
Presidente

Profa. Dra. Ady Canário de Souza Estevão (UFERSA)
Primeiro Membro



Documento assinado digitalmente
ANA KELLY DOS REIS NONATO
Data: 05/11/2024 16:30:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. M.Sc. Ana Kelly dos Reis Nonato (SEEC)
Segundo Membro

Dedico este trabalho aos meus amados filhos, Pedro Henrique e Ana Luiza, que são minha maior fonte de inspiração e motivação. Que cada passo desta jornada seja reflexo do amor e do esforço que dedico a vocês, e que este trabalho contribua para um futuro mais pleno de realização, felicidade e aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar força e sabedoria para superar os obstáculos ao longo deste percurso acadêmico, permitindo-me concluir esta importante etapa da minha vida.

Aos participantes deste trabalho, estudantes quilombolas, professores e gestão escolar, pela disposição, carinho e apoio que proporcionaram, tornando possível a realização desta pesquisa.

Agradeço também à minha família, por acreditar no meu potencial e por me incentivar continuamente.

Ao meu orientador Alexandro, por sua paciência, amizade e por todo o apoio durante o desenvolvimento deste projeto. Sua orientação foi essencial para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

À Banca Examinadora, Ady e Ana Kelly, pelas valiosas contribuições e considerações que enriqueceram este trabalho.

Expresso minha gratidão a todos os professores e professoras que contribuíram para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal, ajudando a moldar a minha formação profissional.

Agradeço aos meus amigos e amigas, colegas de sala, pelo carinho, companheirismo e apoio durante toda a jornada acadêmica.

Cheguei até aqui na ousadia, sigo livre, firme e forte, acreditando que posso ir além, buscando minha potência. E assim, vou fluindo amorosamente pela vida, grata a todas e todos que estiveram e estão comigo.

E a vida nos envolve em suas tessituras, nos convida à impermanência.
A caminhar e escutar os cantares dessa natureza, gente, planta, bicho.
Vida em plenitude, em busca de harmonia.
Nos convida a colocar nossos corpos território em alerta.
Contra o que adoece e fragiliza é necessário estar sempre desperta.
Corpos conscientes, guardiões do corpo da terra, da nossa mãe comum.
Que nos dizem do que fomos, do que somos, do vir a ser.
Da importância do cooperar e conviver, incluir e respeitar.
Sentir, pensar, coracionar.

(Vera Dantas - Médica e Educadora Popular)

RESUMO

O estudo apresenta a experiência com a temática de agroecologia e saúde junto aos estudantes quilombolas do município de Portalegre, no Rio Grande do Norte. A motivação para este estudo surgiu a partir da trajetória pessoal da autora, mulher negra, por ser oriunda de Portalegre e pela afinidade com a questão abordada, sentida no cotidiano da vida e durante o caminhar no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semiárido. Alinhou-se aqui a narrativa da experiência e sua repercussão nos alunos, com os fundamentos teóricos da importância da agroecologia para as populações tradicionais e do campo. Compreendeu um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência. Procedeu-se intervenção educativa junto aos estudantes quilombolas, seguida de avaliação de resultados, obtidos por meio de roda de conversa e registrado em diário de campo. Foi possível constatar que os estudantes participaram ativamente das atividades, demonstraram interesse pelo tema e uma boa compreensão sobre conceitos como sustentabilidade, biodiversidade e segurança alimentar, assim como sobre a importância da agroecologia para a saúde e o meio ambiente. O exposto nos revela que a educação pode ser um instrumento de empoderamento e transformação, em que a escola é um espaço de valorização dos saberes e eliminação de desigualdades raciais e sociais.

Palavras Chaves: Meio Ambiente. Educação do Campo. Agricultura Sustentável. Segurança Alimentar.

ABSTRACT

The record presents the experience with the theme of agroecology and health with quilombola students from the municipality of Portalegre, in Rio Grande do Norte. The motivation for this study arose from the author's personal journey, black woman, as she is from Portalegre and has an affinity with the issue addressed, felt in her daily life and during her journey in the Bachelor's Interdisciplinary Degree in Rural Education, at the Federal Rural University of Semiárido. Here, the narrative of the experience and its impact on the students, with the theoretical foundations of the importance of agroecology for traditional and rural populations. It comprised a qualitative, descriptive study, of the experience report type. An educational intervention was carried out with the quilombola students, followed by an evaluation of results, obtained through discussion circles and recorded in a field diary. It was possible to verify that the students actively participated in the activities, demonstrated interest in the topic and a good understanding of concepts such as sustainability, biodiversity and food security, as well as the importance of agroecology for health and the environment. The above reveals that education can be an instrument of empowerment and transformation, where school is seen as a space for valuing knowledge and elimination of racial and social inequalities.

Key Words: Environment. Rural Education. Sustainable Agriculture. Food Security.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Rio Grande do Norte com destaque para o município de Portalegre.....	20
Figura 2 - Reunião com Gestão Escolar, Escola Manoel Joaquim de Sá, Portalegre-RN, 2024.....	21
Figura 3 - Reunião com Gestão Escolar, Escola Alfredo Silvério, Portalegre-RN, 2024.....	21
Figura 4 - Atividades Expositivas em Escola do Campo, Portalegre-RN, 2024...	23
Figura 5 - Atividades com estudantes quilombolas sobre Agroecologia em Portalegre-RN, 2024.....	25
Figura 6 - Cartinha de estudante quilombola, Portalegre-RN, 2024.....	27
Figura 7 - Pinturas individuais e cartazes coletivos de estudantes quilombolas. Portalegre-RN, 2024.....	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
.		
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
.		
3	METODOLOGIA.....	19
.		
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
.		
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
.		
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
.		
	ANEXOS.....	36

1. INTRODUÇÃO

Sou um pedacinho de muitos. Sou quem caminha e vira o caminho.
Eu sou pelo que fomos, para além do que fizeram com nós.
Sou um povo produtor de sentido, de um potente território de liberdade.
(Ana Mumbuca - Poeta Quilombola)

O trabalho a seguir apresenta a experiência com a temática de agroecologia e saúde junto aos estudantes quilombolas do município de Portalegre, no Rio Grande do Norte.

A motivação para este estudo surgiu a partir da trajetória pessoal da autora, mulher negra e do campo, que cresceu no contexto da agricultura, observando e cultivando alimentos, juntamente com os familiares, enfrentando os desafios para garantir o sustento e a alimentação. Na atualidade, ainda residindo no campo, no município de Portalegre, passou a ter um entendimento mais ampliado sobre as práticas agroecológicas e sua relação com a saúde, em virtude da vivência acadêmica no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semiárido. Como exemplo, através da vivência em algumas disciplinas cursadas como: educação das relações étnico-raciais e relações sociais de gênero; estudos de gênero, raça e etnia; economia solidaria e agroecologia; ecologia de agroecossistemas; e programa de saúde para as populações do campo.

Convém mencionar também que a autora foi bolsista permanência e participou do Projeto de Extensão Coletivo Negras, endossando ainda mais o interesse pela temática.

Alinhamos a narrativa da experiência, que foi trabalhar a pauta em sala de aula e sua repercussão nos alunos, com os fundamentos teóricos da importância da agroecologia para as populações tradicionais e do campo.

A relação entre agroecologia, saúde e educação de crianças e jovens quilombolas é intrínseca e fundamental para a promoção da justiça social e ambiental. Essa relação se retroalimenta e contribui para o fortalecimento da identidade cultural, a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida.

A agroecologia é uma ciência que surgiu da necessidade de repensar a forma como o ser humano se relaciona com a natureza, uma busca por maior sustentabilidade econômica, social e ecológica na produção de alimentos (Gliessman, 2018). Trabalhar esta temática com estudantes quilombolas traz à tona diálogos que se abrem em cenários

múltiplos de cores, caras, gestos, palavras e atos, sendo a escola um importante palco de transformação social, onde se buscam possibilidades educacionais que promovam a autonomia e a importância da coletividade.

A inserção da agroecologia como prática educativa oferece aos estudantes uma oportunidade de aprofundar suas conexões com a terra, sua história e sua cultura, ao mesmo tempo em que desenvolve um olhar crítico sobre a relação entre os sistemas alimentares e a saúde. Assim, contribuindo para a criação de condições que favoreçam uma vida digna e sustentável, fortalecendo a soberania alimentar e a preservação da biodiversidade.

Considera-se que a realidade vivida pelas populações do campo não pode ficar distante da escola, para tanto, se faz necessária a integração entre a escola e o território no qual está inserida, possibilitando o estreitamento dos laços entre os estudantes e a realidade local, de caráter solidário e propositivo que garanta uma práxis educativa transformadora.

Neste sentido, a agroecologia como conteúdo na educação voltada para estudantes quilombolas é fundamental para discutir temas como sustentabilidade, segurança alimentar e práticas agrícolas baseadas no respeito ao meio ambiente e aos conhecimentos tradicionais da comunidade, desempenhando assim, um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e críticos, capazes de transformar suas realidades.

Estudos têm demonstrado que, de modo geral, o ensino no Brasil apresenta lacunas no que diz respeito ao conhecimento acerca da agroecologia e sua repercussão na saúde, constatando-se que as escolas pouco trabalham a temática. No entanto, considera-se que essas lacunas podem e devem ser trabalhadas de forma interdisciplinar com o objetivo de despertar nos estudantes a capacidade de argumentar e questionar, tornando o conhecimento melhor aproveitado, tanto no contexto escolar como social (Ferreira et al., 2023).

Assim sendo, diante da relevância do tema, a presente pesquisa teve o objetivo geral de relatar a experiência que foi trabalhar com estudantes quilombolas de Portalegre, Rio Grande do Norte, sobre tópicos de agroecologia e sua conexão com a promoção da saúde em seus territórios, com posterior investigação do impacto dessas ações nos sujeitos envolvidos.

O texto estrutura-se em: introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussões, considerações finais, referências bibliográficas e anexos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Aprender, pra mim, é uma pergunta permanente...
Nós somos o começo, o meio e o começo.
Nossas trajetórias nos movem, nossa ancestralidade nos guia.
(Antonio Bispo dos Santos – Escritor Quilombola)

A relação entre agroecologia, saúde e educação de estudantes quilombolas é profunda e interligada, tão importante que encontra vários pontos de convergência nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para o milênio, conforme o preconizado pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2024). Essa conexão reflete a busca por um futuro mais justo, equitativo e ambientalmente equilibrado, onde as comunidades tradicionais, como as quilombolas, desempenham um papel fundamental.

É pertinente elencar aqui os vários objetivos do desenvolvimento sustentável para o milênio que a temática trabalhada contempla, são estes:

ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável: A agroecologia contribui para a segurança alimentar e a promoção de sistemas agrícolas sustentáveis.

ODS 3: Saúde e bem-estar: A promoção da saúde nas comunidades quilombolas está diretamente ligada a este objetivo, uma vez que envolve a alimentação de qualidade.

ODS 4: Educação de qualidade: A promoção de oportunidades de aprendizagem na área de educação ambiental para assegurar uma educação de qualidade, como uma temática transversal que permeia todas as áreas que compõem o currículo escolar.

ODS 12: Consumo e produção responsáveis: O estímulo a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais contribuem para que as pessoas tenham informação relevante para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

ODS 15 – Vida terrestre: Incentivo a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres, em especial nas terras áridas, e incentivo ao combate da degradação do solo.

Neste sentido, a articulação entre agroecologia e saúde no contexto da educação do campo representa um caminho promissor para a construção de um futuro mais justo e sustentável para as comunidades quilombolas e para toda a sociedade.

Ao falar em educação, merece menção a Política Nacional de Educação do Campo que representa um marco importante na garantia do direito à educação para as populações rurais do Brasil. Essa política busca promover uma educação de qualidade,

relevante e contextualizada, que leve em consideração as especificidades e as necessidades das pessoas que vivem e trabalham no campo (Brasil, 2010).

Dentre os objetivos da política, podemos destacar: Melhorar a qualidade da educação oferecida nas escolas do campo, adaptando os conteúdos e metodologias às realidades locais; Respeitar a diversidade cultural, étnica e social das populações do campo, promovendo a inclusão e a valorização dos conhecimentos tradicionais; Fortalecer a relação entre escola e comunidade e promover a educação ambiental (Brasil, 2010).

A Política Nacional de Educação do Campo representa um avanço significativo na busca por uma educação mais justa e equitativa para as populações rurais. As perspectivas são promissoras, com a crescente valorização da educação do campo e a mobilização de diversos atores sociais em torno dessa causa.

Como parte da educação do campo, temos a educação no foco das relações étnico raciais e quilombola que possui características próprias e exige políticas públicas específicas. Neste sentido, a Lei 10.639 de 2003 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política (Brasil, 2003). Posteriormente, o Conselho Nacional de Educação, através da Resolução 8/2012 definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, ressaltando a importância de um currículo que respeite e promova a história, cultura e modos de vida das populações quilombolas. Como exemplo, um currículo que busque integrar práticas sustentáveis, tal como a agroecologia, e que valorize o conhecimento tradicional (Brasil, 2012).

A educação quilombola deve contribuir para o fortalecimento da identidade cultural e o sentimento de pertencimento. Dentre os principais objetivos das suas diretrizes estão: Fortalecer a autonomia das comunidades quilombolas na gestão de seus processos educativos, permitindo que elas definam suas prioridades e escolhas pedagógicas; Valorizar a relação das comunidades quilombolas com o território, promovendo a educação ambiental e a sustentabilidade; Articular a escola com a comunidade, oportunizando a participação dos pais, líderes comunitários e outros atores sociais na construção do projeto educativo (Brasil, 2012).

Para Costa e Araújo (2024) a educação escolar quilombola se configura como uma parte imprescindível à construção da ideia de uma educação que seja plural e

multifacetada, especialmente considerando a relevância intrínseca dos povos tradicionais quilombolas na configuração da tessitura histórica, política e social no Brasil. Portanto, a educação transcende as barreiras da sala de aula e se manifesta como um agente de transformação, podendo ser uma força motriz inclusiva e engajadora.

De Oliveira e da Silva Lima-Payayá (2022) citaram a importância da articulação de práticas pedagógicas com a realidade sociocultural dos quilombolas como mecanismo para garantir uma educação situada nas vivências da comunidade, articulando teoria e prática / vivência-de-mundo como potência que eclode e ao mesmo tempo nos convida a (re)pensar uma educação voltada para a identidade e a diversidade.

Neste contexto, mais recentemente o Ministério da Educação (MEC) criou a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), instituída pela Portaria nº 470/2024, que traz como objetivo fomentar ações e programas educacionais voltados à superação das desigualdades étnico-raciais na educação brasileira e à promoção da política educacional para a população quilombola (Brasil, 2024).

Diante do cenário da educação do campo e quilombola, temas como meio ambiente e saúde são essenciais para promover uma educação mais completa e significativa, conectando os conhecimentos escolares à realidade dos alunos e fomentando a formação de cidadãos conscientes e críticos. Neste sentido, convém aqui resgatar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que preconizam a abordagem dos temas transversais de meio ambiente e saúde nos currículos escolares (Brasil, 1997).

A temática ambiental nos PCNs objetiva desenvolver nos alunos uma compreensão integrada do meio ambiente, levando em consideração as dimensões naturais, sociais, culturais e econômicas. Busca promover a compreensão das relações entre o ser humano e o meio ambiente, incentivando atitudes de respeito e cuidado, como também estimular a participação dos alunos em ações de preservação ambiental, tanto no âmbito escolar quanto na comunidade, desenvolvendo o senso de responsabilidade individual e coletiva pela qualidade do meio ambiente (Brasil, 1997).

Já quanto à temática da saúde, os PCNs citam como objetivo contribuir para a promoção da saúde integral dos alunos, abrangendo os aspectos físicos, mentais, sociais e emocionais. Buscando fornecer conhecimentos para atitudes, desenvolver hábitos de vida saudáveis e cidadania, e a participação dos alunos em ações de promoção da saúde

na comunidade. Dentre os temas de saúde que devem ser abordados, os PCNs citam a alimentação, a higiene e cuidados com o ambiente (Brasil, 1997).

Nesta perspectiva, percebe-se que a saúde e o meio ambiente estão intimamente ligados. Um meio ambiente saudável contribui para a promoção da saúde, enquanto a degradação ambiental pode causar doenças e afetar a qualidade de vida. A articulação entre esses temas nos PCNs são de suma importância por fazer com que o aluno compreenda a interação entre as questões ambientais e a saúde humana, promova a cidadania e o desenvolvimento de habilidades. É fundamental que as escolas continuem trabalhando esses temas de forma integrada e significativa, buscando promover a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de um futuro mais sustentável.

Em um estudo sobre a vinculação da temática ambiente e saúde nas escolas, realizado por da Mota Machado Filho e colaboradores (2023), foi evidenciado que esta ocorre de forma breve e pontual em determinadas áreas de conhecimento, onde, em sua maior parte é mencionada no corpo textual das apresentações das disciplinas, não estando presentes nas descrições das suas respectivas habilidades. Os autores sugerem que possíveis fragmentações ou inadequações existam no processo formativo dos estudantes, perpassando pela inadequada orientação dos documentos orientadores educacionais, fator que impossibilita ou fragiliza a gestão escolar e seus processos de ensino.

Outro marco importante na história da educação brasileira, voltado para orientar e unificar a prática pedagógica no país foi a promulgação em 2017 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que surge como uma evolução, atualizando e ampliando os princípios propostos pelos PCNs, com o objetivo de criar um currículo mais moderno, integrado e que atenda às demandas contemporâneas da educação. Enquanto os PCNs oferecem recomendações, a BNCC estabelece um conjunto obrigatório de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas por todos os estudantes, garantindo uma maior padronização e equidade no ensino em todo o território nacional. Dessa forma, a BNCC vem consolidar e aprimorar o legado dos PCNs, alinhando o currículo escolar brasileiro (Brasil, 2017).

No entanto, alguns autores têm demonstrado que a BNCC não oferece as condições necessárias para que os saberes da área sejam oportunos ao ponto de se desenvolver uma consciência crítica em relação aos problemas socioambientais, enfatizando que a inserção da educação ambiental na escola, como temática transversal,

por si só, não atende à necessária complexidade que as discussões e os estudos exigem no tratamento dos conteúdos. Enfatiza-se que as questões devem ser tratadas interligadas e não separadas em áreas ou graus de importância. Assim, a educação ambiental como parte de uma utopia pedagógica da escola, passa pelo entendimento e questionamento das desigualdades e conflitos ambientais presentes na atualidade e, para isso, é imperativa uma compreensão crítica deste campo de conhecimento, afastando-se das soluções individualistas e imediatistas (Barbosa e Oliveira, 2020; Reis et al., 2022).

Reis e colaboradores (2022), estudando a temática, constataram que na Base Nacional Comum Curricular a educação ambiental não possui tanta visibilidade como nos PCNs. Segundo os mesmos, a educação ambiental pouco se concretizou de fato nas escolas e na formação dos professores para que seja garantida a qualidade deste ensino. Os autores reforçaram que é necessário se corroborar para a quebra de paradigmas na sociedade, capaz de contribuir para a formação de cidadãos críticos, preocupados com a questão ambiental, aptos a decidir, agir e lutar frente às demandas que tratam a temática.

No Brasil, convém ainda destacar a criação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), através da Lei nº 9.795/1999, que estabeleceu as diretrizes e princípios para a educação ambiental, visando promover a formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. Teve como objetivos a conscientização, a formação de valores, a participação social e a sustentabilidade, e como princípios o caráter permanente, interdisciplinar, participativo e ético. A PNEA é fundamental para a formação de cidadãos, a preservação ambiental, a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável (Brasil, 1999; de Souza & Costa, 2020).

De Souza & Costa (2020), analisando o panorama da realidade brasileira no contexto de duas décadas da Política Nacional de Educação Ambiental, demonstraram que para a implantação de política pública nesta área é fundamental não apenas a destinação de recursos públicos, mas o planejamento público para o estímulo da educação ambiental como mudança de hábitos e comportamentos, o que não está a acontecer como dita a legislação vigente.

Assim sendo, se faz necessário que a educação ambiental forme cidadãos críticos e engajados na preservação dos ecossistemas e na promoção da saúde ambiental, uma vez que a saúde humana está diretamente relacionada à qualidade do meio ambiente. Neste sentido, práticas que respeitam e protegem o meio ambiente, como as promoções pela agroecologia para a produção de alimentos seguros, ajudam a

melhorar a saúde das populações, especialmente em contextos rurais ou comunidades vulneráveis, como os quilombolas (Candiotto, 2020; Neto et al., 2023).

Ao falar de agroecologia, cabe destacar que se trata de uma perspectiva que surge como uma alternativa para mitigar os impactos ambientais no semiárido brasileiro, promovendo a produção de alimentos de forma sustentável, por meio de uma abordagem que integra pesquisa, educação, ação e mudanças para alcançar a sustentabilidade ecológica, econômica e social no sistema alimentar (Gliessman, 2018).

Para Gliessman (2018), a agroecologia é transdisciplinar, pois valoriza diferentes formas de conhecimentos e experiências direcionadas para a transformação do sistema alimentar. Ela é participativa, pois requer envolvimento de todos os sujeitos, de agricultores até consumidores. Ela é orientada por ações, pois confronta estruturas econômicas e políticas do atual sistema alimentar através de estruturas sociais e ações políticas alternativas. Sua abordagem é baseada no pensamento ecológico, onde uma compreensão holística sobre a sustentabilidade dos sistemas alimentares em vários níveis se faz necessária.

A urgência mundial exige a produção de alimentos mais saudáveis e a preocupação com a sustentabilidade dos recursos limitados. Assim, a produção agroecológica é necessária. No entanto, esse processo requer esforços conjuntos de todos os agentes envolvidos nessa cadeia produtiva para garantir sua efetividade. Dessa forma, o processo de transição da agricultura familiar para o modelo agroecológico aliado à educação ambiental pode contribuir para a formação de produtores agrícolas como cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com a preservação do meio ambiente e com a sustentabilidade global (Neto et al., 2023).

Candiotto (2020) reforça que a agroecologia se apresenta como algo multidimensional e multidisciplinar, que requer conexões transversais de várias áreas do conhecimento. Trata-se de uma relação que os seres humanos e as sociedades estabelecem com o ambiente e o espaço geográfico. A agroecologia implica necessariamente na produção de alimentos, valorizando saberes tradicionais, as potencialidades de ecossistemas e agrossistemas, a diversificação produtiva e, sobretudo a soberania alimentar.

A agroecologia é, sobretudo, uma construção social em fase inicial e ainda inacabada, permeada por uma heterogeneidade de pensamentos e ações. Seu futuro depende de lutas e ações multidimensionais e multiescalares, devido à sua complexidade e aos desafios que a envolvem. Depende, sobretudo, da sociedade, de

peças que percebam sua importância e que estejam comprometidas com seu avanço qualitativo e quantitativo. Depende do trabalho, da luta e da própria percepção de variados sujeitos sociais sobre o futuro da agricultura, da relação sociedade-natureza e da construção de “novos” ambientes (Candiottto, 2020).

No Brasil, a agroecologia foi se incorporando como um enfoque de políticas públicas, resultado de uma longa trajetória de interações entre movimentos sociais e redes de articulação da sociedade civil com o poder público, resultando, ao longo do tempo, em uma pluralidade de processos de institucionalização da agroecologia que culminaram, em 2012, com a construção da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO (Brasil, 2012).

A PNAPO teve como objetivo integrar, articular e adequar as diversas políticas, programas e ações desenvolvidas no âmbito do governo federal, a fim de facilitar a transição agroecológica e fomentar a produção orgânica e de base agroecológica (Niederle et al., 2019).

As diretrizes e instrumentos previstos na PNAPO estabelecem conexões com outras políticas públicas de apoio à agricultura familiar, como exemplo a formação profissional, educação e soberania alimentar (de Aquino et al., 2023). Neste sentido, a PNAPO serve como um norte para a educação agroecológica nas escolas do campo.

Enfim, pode-se afirmar que a integração das políticas públicas deve favorecer as práticas nas escolas do campo, como exemplo nas comunidades quilombolas, fortalecendo o papel da educação como um meio de transformação social e ambiental, e que seja contextualizada onde os estudantes aprendem a partir de sua realidade, envolvendo as práticas agroecológicas como parte das dinâmicas educacionais.

3. METODOLOGIA

Meu sonho jamais faz silêncio
 E a ninguém caberá calá-lo
 Trago-o como herança que me mantém desperto
 Como esta cor não traduzida em versos...
 Meu sonho é a fúria sem arreios
 Terra farta dos anseios
 Desacato, ato, sem freios
 (José Carlos Limeira – Poeta Quilombola)

O presente trabalho compreendeu um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência sobre o trato da temática agroecologia e promoção da saúde com estudantes quilombolas, no município de Portalegre, Estado do Rio Grande do Norte.

Em relação à abordagem qualitativa, Taquette e Borges (2021) explicam que esta é uma estratégia de pesquisa que busca compreender e descrever a complexidade e riqueza dos fenômenos sociais, culturais e humanos através da análise de dados não estruturados.

O relato de experiência é uma ferramenta poderosa que permite a produção de conhecimento a partir da experiência prática, complementando os estudos teóricos, contribui para o desenvolvimento de habilidades como a escrita, a análise crítica e a reflexão, e reconhece a importância da experiência pessoal e subjetiva na construção do conhecimento. É um método flexível, que permite a adaptação à realidade e aos objetivos da pesquisa. Não há um formato único para o relato, o que permite que o autor explore diferentes perspectivas e abordagens (Casarin & Porto, 2021).

Sobre o local de estudo, o município de Portalegre possui uma população de 7.601 habitantes e uma área territorial de 110,05 km². Dista 372 km da capital do Estado Natal e está situado na Mesorregião Oeste Potiguar e Microrregião de Pau dos Ferros (Figura 1). O município possui a maior concentração de comunidades tradicionais remanescentes de quilombos no Estado, composta pelos sítios Pêga, Arrojado, Lajes e Sobrado. Proporcionalmente, Portalegre é quem mais tem quilombolas, com 18,4% da população local. Ao todo, são 1.399 quilombolas para uma população de 7.601 no município (IBGE, 2022).



Figura 1: Mapa do Rio Grande do Norte com destaque para o município de Portalegre (Fonte [https://pt.wikipedia.org/wiki/Portalegre_\(Rio_Grande_do_Norte\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Portalegre_(Rio_Grande_do_Norte)))

A agropecuária do município de Portalegre, ainda que muito modesta, está fundamentada no cultivo de algumas lavouras permanentes, com destaque para a cajucultura e umas poucas culturas temporárias, como a mandioca, o milho, a cana-de-açúcar e o feijão (de Freitas, 2021).

Com relação às escolas nas quais a pesquisa foi desenvolvida, as mesmas pertencem à rede municipal de ensino e estão localizadas na zona rural, fora dos territórios quilombolas, uma vez que, até a realização do presente estudo esses territórios não possuíam escolas de ensino fundamental em funcionamento. Os dois estabelecimentos trabalhados oferecem exclusivamente o ensino fundamental, atendendo a estudantes de diversas localidades circunvizinhas, de forma que grande parte dos estudantes vai até elas utilizando o transporte escolar.

A pesquisa envolveu a Escola Municipal Alfredo Silvério, localizada no Sítio Baixa Grande, que atende alunos das comunidades quilombolas de Sobrado e Lajes, e também a Escola Municipal Manoel Joaquim de Sá, localizada no Sítio Bom Sucesso, que atende alunos da comunidade quilombola de Arrojado. Em cada escola foram trabalhados estudantes do quarto ao nono ano e, por ocasião da logística, os mesmos foram divididos em dois grupos (um grupo com integrantes do quarto, quinto e sexto ano e outro com os do sétimo, oitavo e nono ano).

A pesquisa de campo para desenvolvimento das atividades educativas e coleta de resultados ocorreu no período de 02 a 06 de setembro de 2024. A seguir o passo a passo de como se deu o percurso metodológico:

- Passo 1- Contato prévio com a gestão escolar para apresentação do projeto, coleta de informações pertinentes, planejamento e direcionamento das atividades e agendamento das datas para as atividades de intervenção educativa (Figuras 2 e 3). Na ocasião, foi entregue e assinada a carta de anuência, conforme consta no Anexo 1.



Figura 2: Reunião com Gestão Escolar
Escola Manoel Joaquim de Sá,
Portalegre-RN, 2024.



Figura 3: Reunião com Gestão Escolar
Escola Alfredo Silvério,
Portalegre-RN, 2024.

- Passo 2 - Atividade de intervenção educativa: inicialmente foi realizada a técnica de tempestade de idéias, seguida de exposição dialogada e lúdica, com auxílio de computador, datashow, quadro e pincel. Após isso, dinâmicas foram realizadas para auxiliar a fixação do aprendizado, foram estas: jogos de perguntas e respostas, confecção de cartinhas (modelo no Anexo 2), oficinas de pinturas e confecção de cartazes. Ao final, foram distribuídos brindes para os participantes.

- Passo 3 - Avaliação da intervenção educativa: Feito através da técnica de Rodas de Conversas para se obter as impressões dos sujeitos envolvidos e ter um *feedback* do entendimento, conhecendo assim o impacto alcançado.

A proposição de rodas de conversas tem sido um dos modos de consubstanciar dialogicamente intenções educativas e sistematização de informações, se configurando como uma dinâmica que, potencialmente, estabelece condições para a produção de saberes e reflexividades em partilha. Consiste na composição de círculos para conversação mediante uma provocação temática. Há uma ênfase na participação / protagonismo dos integrantes das rodas, visando partilha de saberes e reflexividade sobre experiências individuais ou coletivas (Pinheiro, 2020).

Para registro de todas as atividades, foi lançado mão a técnica de uso do Diário de Campo. Esta tem sua importância por ser um registro de observação, uma escrita mais reflexiva, ultrapassando a escrita burocrática, com a intenção de registrar a prática e possibilitar (re) pensá-la, permitindo que o profissional (autor) se configure como produtor de conhecimentos sobre sua prática. Assim, o diário de campo pode ser considerado como um registro de experiências pessoais e observações, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita (Alves, 2001). Para Teixeira e colaboradores (2023), muitas reflexões são desenvolvidas a partir dos registros do diário de campo, sendo que a construção dos registros deve materializa-se em um trabalho minucioso e detalhado, exigindo anotações precisas, observações detalhadas e rigorosidade antes, durante e após a volta do campo.

O resultado dessa experiência foi sistematizado e discutido a luz da literatura. Por fim, convém salientar que, como o presente estudo se configurou em descritivo e do tipo relato de experiência, não foi necessário apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

“Sonhação: sonhar e realizar na educação”.
“De sonhação a vida é feita, com crença e luta o ser se faz”.
(Ray Lima - Cenopoeta)

Nesta seção, é apresentado o relato de experiência de como se deu o caminhar ao trabalhar a temática de agroecologia e saúde e seus resultados junto aos estudantes quilombolas de Portalegre-RN. A análise buscou compreender como os estudantes assimilaram os conteúdos da agroecologia, bem como o impacto dessa aprendizagem em suas percepções sobre sustentabilidade, saúde e cultura local.

As atividades educativas foram organizadas de modo a contemplar todo o turno do horário escolar. Após apresentação dos objetivos do projeto para os estudantes, inicialmente foi realizada a técnica de **tempestade de idéias** sobre a agroecologia e sua conexão com a saúde, objetivando estimular a criatividade, promover a participação ativa e gerar um fluxo livre de idéias relacionadas ao tema da apresentação, explorando o conhecimento prévio e permitindo que os participantes compartilhem o que já sabem sobre o tema, nos ajudando a adaptar o conteúdo às expectativas e necessidades dos estudantes.

Posteriormente foram desenvolvidas **atividades expositivas, dialógicas e lúdicas**, estimulando a reflexão crítica acerca da temática e sua importância para a população no território quilombola, numa perspectiva emancipadora. Para tanto, foi utilizado datashow, quadro e pincel para as apresentações (Figura 4). Estas continham tópicos com linguagens simples, além de ilustrações e fotografias acerca da temática.



Figura 4: Atividades Expositivas em Escola do Campo, Portalegre-RN, 2024.

Ao trabalhar a temática de agroecologia de forma dinâmica e interativa com os estudantes quilombolas discutimos temas como a sustentabilidade, que envolve práticas agrícolas que respeitam os ciclos naturais, evitam a degradação do solo e o uso excessivo de insumos químicos. Exploramos a questão da biodiversidade que compreende a promoção da diversidade de culturas e da preservação de ecossistemas locais; a segurança alimentar, como o cultivo de alimentos de maneira sustentável que garante o acesso a alimentos de qualidade para a comunidade; a soberania alimentar que é incentivo à produção local, com respeito às necessidades e tradições das comunidades; a saúde ambiental e humana como discussão sobre os impactos dos agrotóxicos, a poluição das águas e a relação entre saúde e meio ambiente.

As abordagens realizadas foram pensadas tomando por base o pensamento de Paulo Freire (2008), no sentido de buscar ser uma prática que contribua para a emancipação dos sujeitos, pautada no diálogo, na conscientização, na problematização do conhecimento, na constante reflexão *a partir da* e *sobre* a realidade, que possa contribuir para uma práxis transformadora.

Após a exposição interativa, **dinâmicas** foram realizadas para auxiliar a fixação do aprendizado, foram estas: **jogos de perguntas e respostas**, confecção de **cartinhas** para os pais ou responsáveis falando sobre a importância da agroecologia para a saúde, oficinas para produção de **pinturas** em papel ofício e confecção de **cartazes** em cartolinas que expressassem o conteúdo trabalhado (Figura 5). Ao final, foram distribuídos brindes para os participantes.

Constatar o aprendizado é um processo fundamental para avaliar a eficácia de qualquer atividade de ensino. Existem diversas formas de verificar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados. A escolha da melhor abordagem vai depender do contexto, da temática e dos objetivos específicos da avaliação.

No presente estudo, procuramos verificar se houve aprendizagem efetiva através da estratégia de **feedback contínuo**, tais como as discussões e debates durante as apresentações e o **jogo de perguntas e respostas** ao final das mesmas. Lançamos mão da **observação direta** através da participação ativa, comportamentos e atitudes dos estudantes durante as atividades. Utilizamos a estratégia de aprendizagem por **projetos** que consistiu na capacidade dos estudantes demonstrarem aplicar os conhecimentos de forma prática na confecção das **cartinhas** e **oficina de pintura** em papel, assim como a estratégia de trabalhos em grupos que exigiu a colaboração e a troca de conhecimentos entre os alunos, como foi a confecção de **cartazes**.



Figura 5: Atividades com estudantes quilombolas sobre Agroecologia em Portalegre-RN, 2024.

Através das atividades acima, podemos perceber a boa qualidade do resultado final como um indicador claro de aprendizado. Em síntese, os resultados demonstraram que os estudantes apresentaram um bom envolvimento e interesse pela temática, sendo que, a inserção da agroecologia no contexto educacional quilombola promoveu uma maior conscientização dos sujeitos sobre a relação entre práticas agrícolas sustentáveis e a promoção da saúde comunitária.

O exposto pode ser bem constatado através de alguns trechos das cartinhas para os pais ou responsáveis produzidas e lidas pelos estudantes em sala de aula e registrada em nosso diário de campo, demonstrando uma boa compreensão dos princípios da

agroecologia, associando-os à preservação do meio ambiente e à promoção da saúde. Seguem abaixo:

“Agroecologia: cuide das plantas, para um mundo melhor, para isso evite queimadas, não é recomendado usar agrotóxicos porque eles não são remédios, pelo contrário são venenos.”

“A agroecologia é uma forma de proteger e cuidar do ambiente, é importante para nossa saúde porque os alimentos são cultivados de forma que não é usado agrotóxico que faz mal para nossa saúde, causando várias doenças...”

“Aprendemos que é importante comprarmos os alimentos produzidos por agricultores que fertilizam por meio da agroecologia.”

“É importante lembrarmos que não pode fazer queimadas porque tem de proteger os animais, e além disso, deixa o solo seco e sem umidade e prejudica o ambiente.”

“A agroecologia é importante para a saúde das pessoas e também para a saúde dos animais, do ambiente e de todo o planeta.”

“Devemos evitar as queimadas e cuidar mais de nosso meio ambiente, para a saúde da biodiversidade e do planeta.”

“A agroecologia é muito importante por vários motivos, um deles é que a agroecologia é sustentável, não prejudica a natureza, e que através dela não é necessário o uso de agrotóxicos.”

“Agroecologia protege os recursos mais importantes do ambiente: o ar, a água, os animais e principalmente os alimentos.”

“Apreendi muita coisa nessa aula, aprendi que quando queimamos as plantas estamos tirando os nutrientes do solo. Não devemos queimar, nem desmatar e nem pulverizar veneno nas plantas, porque estamos prejudicando os peixes, o ar, os animais, o solo, as plantas, o meio ambiente, os rios, etc.”

“A agroecologia é amor, é saúde... É tudo de bom para nossas vidas, sem ela não temos como ter uma alimentação saudável.”

Como exemplo, trouxemos aqui uma das cartinhas confeccionada por um dos estudantes do quinto ano (Figura 6) e endereçada ao seu pai, em que reforça o entendimento da mensagem educativa trabalhada.

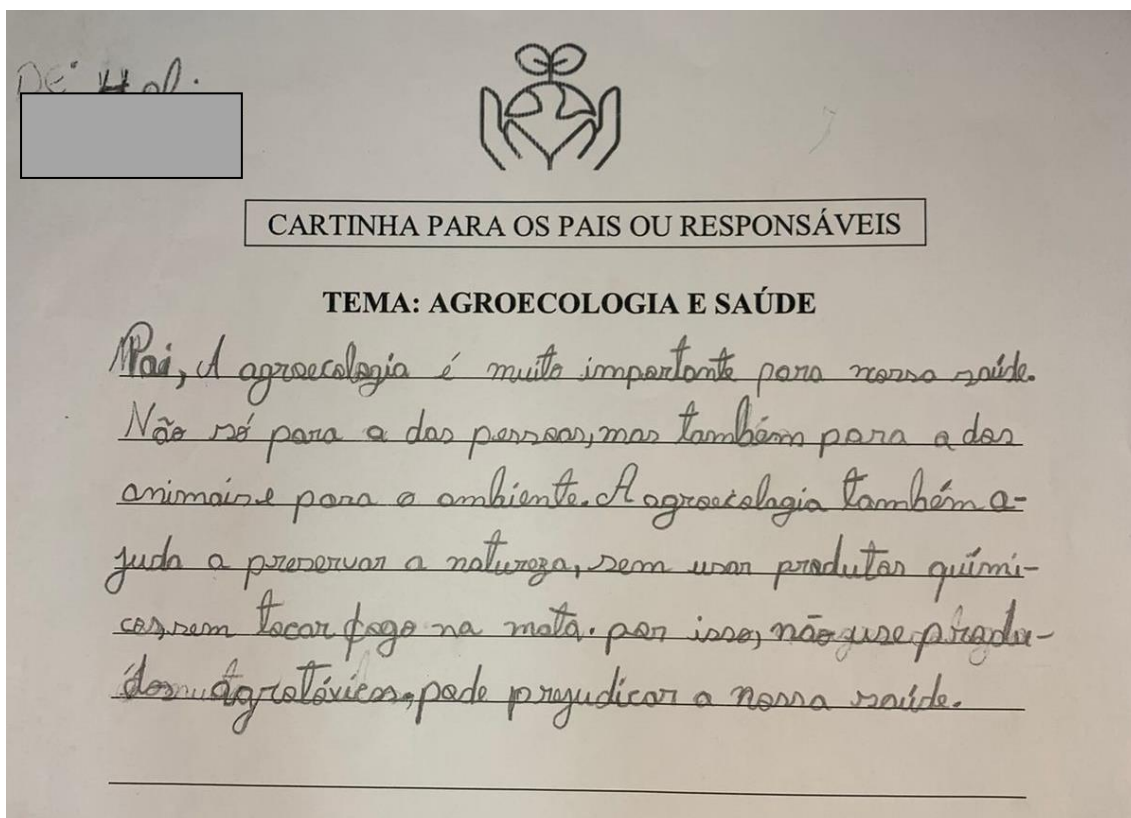


Figura 6: Cartinha de estudante quilombola, Portalegre-RN, 2024.

Expusemos aqui também algumas pinturas individuais e cartazes construídos em grupos que retratam a aplicação dos conhecimentos aprendidos (Figura 7). Foi possível promover o desenvolvimento da sensibilidade, chamando a atenção para os problemas e soluções acerca da agroecologia, valorizando as iniciativas dos alunos de interagir de modo criativo e construtivo, com mensagens sobre não poluir o ambiente, não fazer pulverizações, não uso de agrotóxicos, o impacto das queimadas e belas gravuras que remetem à prática agroecológica.



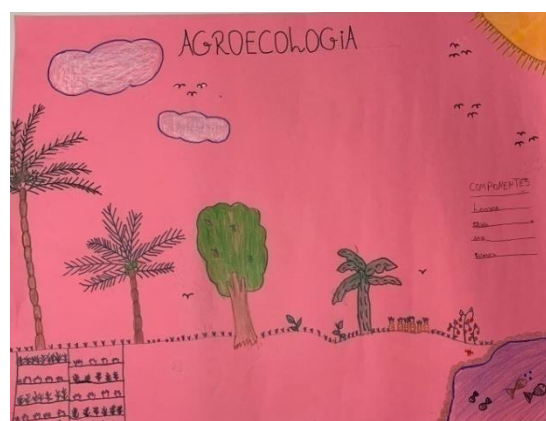
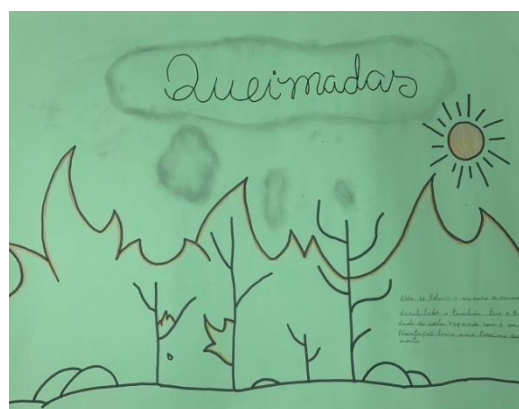
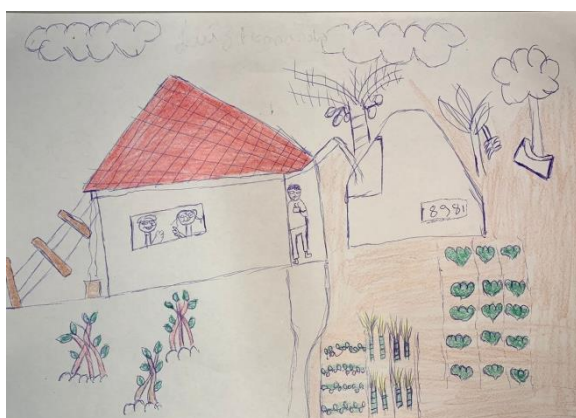


Figura 7: Pinturas individuais e cartazes coletivos de estudantes quilombolas. Portalegre-RN, 2024.

Por fim, ao final de cada momento com os alunos, realizamos as **rodas de conversas** objetivando captar as percepções apreendidas. Os temas geradores das rodas de conversas foram: Tema 1- o que mais chamou atenção / o que aprendeu que não sabia antes; Tema 2 - como avalia a atividade educativa. As falas foram registradas em nosso diário de campo e algumas estão aqui transcritas:

Sobre o que mais chamou atenção / o que aprendeu que não sabia antes:

- **“Hoje me chamou atenção algumas coisas que prejudicam a natureza que a gente nem imaginava que acontecia”.**
- **“Achei interessante o impacto das queimadas e do veneno para as plantas e os animais, como o exemplo das abelhas”.**
- **“Aprendi que se deve educar para preservar e praticar a agroecologia”.**
- **“Me chamou atenção que se cultivarmos os alimentos de forma sustentável todos ganham”.**
- **“Hoje aprendi o que devemos fazer para ter alimentos saudáveis”.**
- **“Aprendi que não se pode colocar veneno nas plantas”.**
- **“Não sabia que as queimadas era ruim, porque aqui nossos pais sempre fazem queimadas para tirar o mato e preparar a terra para plantação”.**
- **“Me chamou atenção o que era sistemas agroflorestais, eu não sabia”.**
- **“Aprendi que o agrotóxico não faz bem para as plantas, nem para os animais, nem para as pessoas”.**

Quanto ao segundo tema gerador, “Sobre como avalia a atividade educativa”, seguem alguns registros das falas:

- **“Eu gostei muito porque aprendi coisas que eu não sabia”.**
- **“Gostei muito dessa aula diferente, até porque eu gosto muito da natureza, a gente precisa preservar”.**
- **“Muita boa aula, passou rápido, não foi cansativa, vimos que devemos proteger a biodiversidade”.**
- **“Adorei as explicações, aprendi mais. Adorei as atividade de pinturas e a cartinha”.**
- **“Gostei que todos participaram, os cartazes ficaram bem bonitos e, o importante era a mensagem dos desenhos nos cartazes, eu amei!”**
- **“As atividade foram bem participativas, alegres, acho que todos gostaram. Deviam vir mais vezes”.**
- **“Gostei muito do dia de hoje com essas atividades, pois o assunto é muito importante para nós que somos de comunidade rural”.**

Podemos perceber que as atividades causaram um impacto bastante positivo nos estudantes quilombolas. Assim sendo, vale ressaltar que experiências como esta, permitem ao discente conhecer e refletir sobre temas de seus contextos, proporcionando a oportunidade de serem protagonistas e multiplicadores de informações para com os seus familiares e membros da comunidade quilombola, interconectando as questões ambientais, sociais, culturais, educacionais e de saúde.

As metodologias trabalhadas se mostraram propiciar uma aprendizagem efetiva e que pode ser transformadora, podendo influenciar as atitudes e hábitos de vida, na construção da autonomia para a tomada de decisões, tais como a identificação de problemas, levantamento de hipóteses, reflexões sobre situações e desenvolvimento de soluções comprometidas com a promoção e a proteção do ambiente, nos ecossistemas em que vivem.

Neste sentido, alguns autores corroboram que a utilização dos conhecimentos agroecológicos constitui-se numa estratégia didática inovadora e pode ser facilmente utilizado na perspectiva da interdisciplinaridade, buscando a visão do todo, proporcionando ao aluno uma maior aproximação com o meio ambiente (Fonseca, 2014; Sá-Oliveira et al, 2015; Machado e Ludka, 2020).

Em um estudo sobre agroecologia e segurança alimentar com estudantes de escolas do campo, Miletto e Robaina (2022) constataram a importância de se questionar estes sujeitos sobre a temática, em busca da construção de uma relação de produção que contemple sustentabilidade ambiental e social, com vistas a criar um paradigma produtivo, no qual a agroecologia constitua-se como uma alternativa viável.

Alguns estudos, ainda que pontuais, tem relatado experiências exitosas com agroecologia nas escolas, destacando a importância de se fortalecer o ensino contextualizado (Sousa, 2014; Leite & Conceição, 2020; Nunes et al., 2020; Silva et al., 2020). A conscientização de estudantes para desbravar caminhos e vislumbrar horizontes se configura como um instrumento que conduz à formação de um ambiente saudável, feliz e preservado para as próximas gerações, promovendo uma sociedade solidária, pacífica, participativa e democrática (da Silva Júnior et al, 2021).

No entanto, embora a educação agroecológica e antirracista tenha avançado em alguns contextos, estamos longe de atingir uma realidade ideal. Ainda existem lacunas significativas, tanto em termos de acesso quanto na adequação do conteúdo às necessidades reais dos estudantes e comunidades, podemos citar a falta de infraestrutura

adequada em muitas escolas do campo, a formação de professores para atuarem nesse contexto e a necessidade de maior investimento em políticas públicas para a educação rural. Assim sendo, é preciso um esforço maior para integrar práticas que unam saberes tradicionais e científicos de forma acessível e eficaz (Sá-Oliveira et al., 2015; da Silva Júnior et. al., 2021; Teixeira et al., 2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar.
Esperar é se levantar, esperar é ir atrás.
Esperar é construir, esperar é não desistir!
(Paulo Freire)

Ao investir na formação de jovens quilombolas, estamos fortalecendo a cultura, preservando o meio ambiente e promovendo a saúde, fazendo valer a educação como um instrumento de empoderamento e transformação.

Os resultados obtidos demonstram que as atividades propostas foram eficazes em envolver os estudantes quilombolas de Portalegre-RN e promover a aprendizagem sobre princípios agroecológicos, valorizando o ensino contextualizado e incentivando a prática da agricultura sustentável.

A pesquisa evidencia a importância de integrar os princípios da agroecologia nas práticas pedagógicas que contribui para a valorização da cultura quilombola, a promoção da sustentabilidade e a formação de cidadãos críticos, mais conscientes e engajados com a construção de um futuro mais saudável.

Assim, os resultados podem servir como base para o planejamento de programas interdisciplinares para a educação, bem como para o desenvolvimento de políticas públicas e programas educativos que valorizem os conhecimentos tradicionais e promovam a agroecologia nas escolas, que representa uma alternativa promissora para a construção de sistemas alimentares mais justos, saudáveis e sustentáveis.

Essas iniciativas não apenas beneficiam a formação dos alunos, mas também têm impacto positivo nas comunidades, contribuindo para a promoção da sustentabilidade e da saúde pública.

Por fim, recomenda-se fortalecer a formação de professores para que estes possam desenvolver atividades pedagógicas inovadoras e contextualizadas, como

também investir em políticas públicas para garantir o acesso à educação de qualidade e o desenvolvimento de projetos de agroecologia nas escolas do campo. Mais pesquisas são necessárias para aprofundar o conhecimento sobre a relação entre educação, agroecologia e comunidades tradicionais.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, F. C. Diário – um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. Instituto politécnico de Viseu. 2001.

Barbosa, G., & de Oliveira, C. T. (2020). Educação ambiental na base nacional comum curricular. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 37(1), 323-335.

Brasil. Decreto nº 7.352 de 4 de novembro de 2010. Dispões sobre a política da Educação de Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Brasília, 2010.

Brasil. Decreto no 7.794, de 20 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Diário Oficial da União, Brasília, p. 4, 21 ago. 2012.

Brasil. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: 25/09/2024.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em 30/09/2024.

Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 27/09/2024.

Brasil (2024), Ministério da Educação. Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/etnico-racial/educacao-escolar-quilombola>. 2024.

Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente / Saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997. 128 p.

Brasil. Resolução CNE/CEB n. 8, de 20 de novembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 21 nov. 2012.

Candiotto, L. Z. P. (2020). Agroecologia: Conceitos, princípios e sua multidimensionalidade. *Ambientes: Revista de Geografia e Ecologia Política*, 2(2), 25-25.

Casarin, S. T., & Porto, A. R. (2021). Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações/Experience Report and Case Study: some considerations. *Journal of nursing and health*, 11(4).

Costa, P. L. A., & de Araújo, M. S. (2024). Educação escolar quilombola como educação plural: um olhar sob as diretrizes curriculares no Brasil. In *La educación patrimonio mundial: la educación en tiempos de transformación digital, sostenible, inclusiva y justa* (pp. 254-262). Ariadna Ediciones.

da Mota Machado Filho, M., do Nascimento Ávila, M. C., Pereira, K. B., Cunha, F. I. J., & Pessano, E. F. C. (2023). O ensino do meio ambiente e saúde nos documentos orientadores educacionais para os anos finais do ensino fundamental. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, 13(30), 33-60.

Da Silva Júnior, Fernando Luís Couto et al. Percepção de estudantes e professores sobre a agroecologia no arquipélago do Marajó, Brasil. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. e58210111961-e58210111961, 2021.

De Aquino, H. P., Oliveira, A. B., Vilanova, C., Duarte, F. R., de Oliveira, L. M. S. R., & Pacheco, C. S. G. R. (2023). A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica e sua integração com outras políticas de apoio à agricultura familiar. In *Agroecologia: produção e sustentabilidade em pesquisa* (Vol. 3, pp. 14-30). Editora Científica Digital.

De Freitas Barreto Filho, B. (2021). A produção do espaço em Portalegre/RN. *Journal of Urban Technology and Sustainability*, 4(1), e31-e31.

De Oliveira, A. G., & da Silva Lima-Payayá, J. (2022). Região e regionalidade na educação escolar quilombola: contribuição para uma educação contextualizada. *Diálogos e Diversidade*, 2, e14544-e14544.

De Souza, J. F. V., & Costa, D. V. M. (2020). Duas décadas da política nacional de educação ambiental: uma leitura sobre o panorama atual da realidade brasileira. *Revista Thesis Juris*, 9(1), 2-28.

Ferreira, Flávia Monteiro Coelho; de Sousa, Pedro Henrique Linhares; da Silva, Giselle Semião Fernandes. Desenvolvimento sustentável e agroecologia na percepção dos estudantes de ensino médio do Cap–Coluni. *Sobre Tudo*, v. 14, n. 1, p. 270-297, 2023.

Freire, P. Sobre educação: lições de casa. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Fonseca, G. (2014). Percepções de estudantes do curso técnico em administração integrado ao ensino médio sobre o uso de práticas em agroecologia urbana no ensino de biologia e gestão ambiental. *Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias: Góndola, Ens Aprend Cienc*, 9(2), 79-96.

Gliessman, S.R. Defining Agroecology. *Agroecology and Sustainable Food Systems*, v. 42, n. 6, 2018, p. 599-600.

IBGE, *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/portalegre/panorama>

Leite, V. J., & Conceição, L. A. (2020). Práticas educativas de introdução a agroecologia nas escolas itinerantes do campo do Paraná. *Ambiente & Educação*, 25 (2), 19-49.

Machado, João Henrique; Ludka, Vanessa Maria. (2020). Percepção sobre o tema agroecologia pelos alunos do ensino médio dos colégios estaduais de Cornélio Procopio-PR. *Geographia Opportuno Tempore*, v. 6, n. 2, p. 56-74.

Miletto, M. F., & Robaina, J. V. L. (2022). Segurança Alimentar e Agroecologia: percepções de estudantes e professores da área de Ciências da Natureza em um contexto de escola do campo. *Research, Society and Development*, 11(7), e8111729631-e8111729631.

Neto, A. D. S. P., Santos, M. H. L. C., Santos, E. E. F., & Pacheco, C. S. G. R. (2023). Agricultura familiar e os desafios da educação agroecológica: uma análise a partir da matriz SWOT 3.0. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 18(6), 138-156.

Niederle, P. A. et al. (2019). A trajetória brasileira de construção de políticas públicas para a agroecologia. *Redes (on-line)*, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 1, p. 270-291.

Nunes, L. R., Rotatori, C., & Cosenza, A. (2020). A horta escolar como caminho para a agroecologia escolar. *Revista Sergipana de Educação Ambiental*, 9 (1), 1-21.

Organização das Nações Unidas. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 02 out. 2024.

Pinheiro, L. R. (2020). Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. *Pro-Posições*, 31, e20190041.

Reis, F. H. C. S., Cabral, W. R., Silva, F. A. M., Rêgo, A. S., & Miranda, R. D. C. M. (2022). A Educação Ambiental segundo os documentos norteadores: um estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum Curricular. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, 17(2), 45-59.

Sá-Oliveira, Júlio César; Vasconcelos, Huann Carllo Gentil; Silva, Erineide Silva. A Agroecologia na percepção de alunos de ensino médio de quatro escolas públicas na cidade de Macapá-Amapá. *Biota Amazônia*, v. 5, n. 3, p. 98-107, 2015.

Silva, L. F., Barros, R. P., Pinheiro, R. A., Silva, J. E., Cabral, M. J. S., & Lima, J. S. (2020). Agroecologia e horta escolar como ferramentas de educação ambiental e produção de alimentos naturais. *Diversitas Journal*, 5 (1), 27-33.

Sousa, R. P. (2014). Formación Profesional de Camponeses en una Escuela en la Amazonia Brasileña. *Agroecología*, 9 (1y2), 31-44.

Taquette, S.R.; Borges, L. *Pesquisa qualitativa para todos*. Petrópolis, RJ: EditoraVozes, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n4/1595-1596/>.

Teixeira, Érica J. P., Pacífico, J. M., & Barros, J. A. (2023). O diário de campo como instrumento na pesquisa científica: contribuições e orientações. *Cuadernos De Educación Y Desarrollo*, 15(2), 1678–1705. <https://doi.org/10.55905/cuadv15n2-035>

ANEXOS

ANEXO 1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Ciências da Saúde
Km 47 da BR 110 – C. Postal 137 – Pres. Costa e Silva Mossoró/RN

CARTA DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Ilma Sra. Gestora Maria Monaisa Fagundes
Escola Municipal Manoel Joaquim de Sá, Sítio Bom Sucesso,
Portalegre-RN.

Solicitamos a colaboração para a realização da pesquisa intitulada **AGROECOLOGIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: AMPLIANDO OLHARES DOS ESTUDANTES QUILOMBOLAS, NO MUNICÍPIO DE PORTALEGRE/RN** a ser realizada na Escola Municipal Manoel Joaquim de Sá, pela discente **Maria José da Silva**, do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semiárido, sob orientação do Prof. Alexandro Iris Leite, com o seguinte objetivo: **Realizar Atividades Educativas sobre a temática de “Agroecologia e Saúde” com alunos do quarto ao nono ano do ensino fundamental, seguida de posterior avaliação, através de rodas de conversas, sobre o impacto das informações apreendidas.** Os participantes da pesquisa serão convidados a participar voluntariamente, os mesmos não serão identificados e todo cuidado será tomado para não causar qualquer desconforto. As recusas serão respeitadas.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho da Gestão Escolar, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Portalegre-RN, 02 de setembro de 2024.

Prof. Alexandro Iris Leite
Pesquisador Responsável

☒ Concordamos com a solicitação
☐ Não concordamos com a solicitação

Assinatura da Gestão Escolar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Ciências da Saúde
Km 47 da BR 110 – C. Postal 137 – Pres. Costa e Silva Mossoró/RN

CARTA DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Ilma Sra. Gestora Adriana Rêgo Gosta Gomes
Escola Municipal Alfredo Silvério, Sítio Baixa Grande, Portalegre-RN.

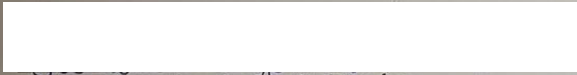
Solicitamos a colaboração para a realização da pesquisa intitulada **AGROECOLOGIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: AMPLIANDO OLHARES DOS ESTUDANTES QUILOMBOLAS, NO MUNICÍPIO DE PORTALEGRE/RN** a ser realizada na Escola Municipal Alfredo Silvério, pela discente **Maria José da Silva**, do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semiárido, sob orientação do Prof. Alexandro Iris Leite, com o seguinte objetivo: **Realizar Atividades Educativas sobre a temática de “Agroecologia e Saúde” com alunos do quarto ao nono ano do ensino fundamental, seguida de posterior avaliação, através de rodas de conversas, sobre o impacto das informações apreendidas.** Os participantes da pesquisa serão convidados a participar voluntariamente, os mesmos não serão identificados e todo cuidado será tomado para não causar qualquer desconforto. As recusas serão respeitadas.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho da Gestão Escolar, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Portalegre-RN, 02 de setembro de 2024.


Prof. Alexandro Iris Leite
Pesquisador Responsável

☒ Concordamos com a solicitação
☐ Não concordamos com a solicitação


Assinatura da Gestão Escolar

TEMA: AGROECOLOGIA E SAÚDE

[illegible]